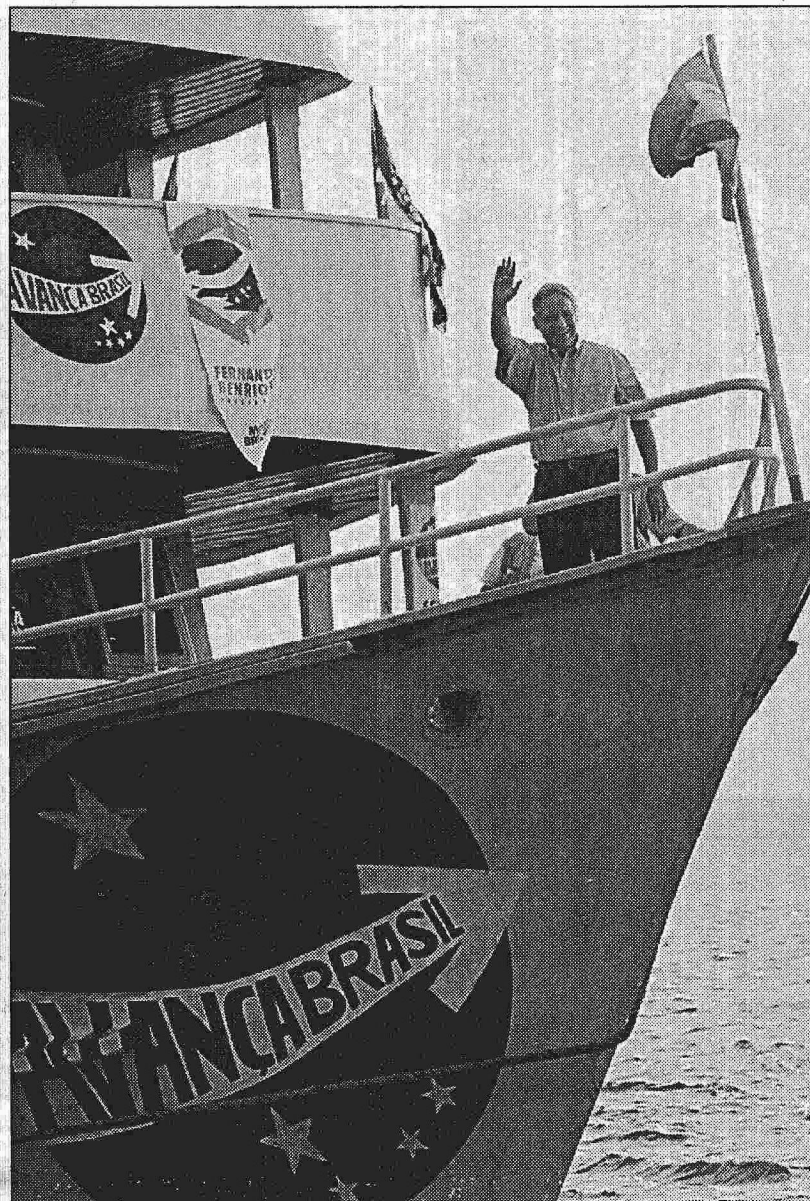


FH faz apelo emocional: 'Quem votar em mim estará votando nas reformas'

Presidente diz que povo quer proteger o Real, manter estabilidade e ter emprego

Wilson Pedrosa/ AE



FH VISITA o barco "Pé na água", que leva sua campanha a cidades ribeirinhas

Maria Lima

Enviada especial

• MANAUS. O presidente Fernando Henrique levou o discurso das reformas para o palanque. Em início para cerca de 25 mil pessoas (segundo a PM), ele disse que quer se reeleger como o presidente das reformas, para mostrar aos deputados e senadores que temem a opinião pública que o povo é que exige as reformas para proteger o Real, manter a estabilidade e criar empregos. O presidente disse que não vai parar de lutar pelas reformas e que quer acabar "com a mesquinha-ria dos que pensam que um homem sozinho pode resolver os problemas do país".

Ele disse também que acertou com os presidentes da Câmara e do Senado um esforço concentrado para tentar aprovar as reformas previdenciária e tributária ainda este ano, mas que, se isso não for possível, terá de continuar fazendo ajustes fiscais fortes quando necessário.

— Quero pedir de todo o coração, vou fazer um apelo até emocional. Quero mais que o voto em mim. Quero um voto de confiança no Brasil. Quando votarem para me reeleger, que seu voto diga: "presidente, vá em frente, faça o que puder e o que não puder para proteger o Real". Não ceda aos pessimistas, não ceda aos especuladores, não ceda aos que fazem intrigas, não ceda aos que

não fazem as reformas — disse.

Ele afirmou que lutou "como poucos" pelas reformas, mas que o Congresso postergou as votações e agora é preciso tomar medidas duras para conter o déficit da Previdência. E prometeu continuar combatendo privilégios:

— Não é certo que os que não precisam se aposentem cedo, enquanto a grande massa, que trabalha como mouros, se aposente e receba uma ninharia. Vamos, sim, combater os privilégios. E estou dizendo isso hoje, antes de ser eleito, para depois não dizerem que fiz o que não prometi.

FH critica oposição: "O povo se cansou de político briguento"

O presidente insistiu na união de todas as forças políticas para aprovar as reformas e as medidas necessárias para enfrentar a crise mundial. Ele criticou os políticos da oposição que estão reagindo à proposta de pacto para retomar a votação das reformas logo após as eleições.

— O povo se cansou de político briguento — justificou.

Ele disse que nem ele nem os ministros gostam de fazer cortes no Orçamento, e os atribuiu ao ritmo do Congresso:

— Isso agora é uma necessidade porque o Brasil não se ajustou suficientemente. Eu pedi durante anos: reforma, reforma, reforma. Dizia que era impossível continuar com esse déficit na Previdência, mas foram postergando. ■